

A INSTALAÇÃO DE UM SERVIÇO DE INFORMAÇÕES METEOROLÓGICAS NO BAIRRO DE IPANEMA

O Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura inaugurou, no dia 23 de Junho último, um pôsto de sinais no Clube Caiçaras, situado no bairro de Ipanema.

Esse pôsto, que constitue uma dependência da Secção de Previsão do Tempo daquele Ministério, dará as previsões durante dois períodos de doze horas cada um: das 14 horas de um dia até as 2 horas do dia seguinte, e desta hora até as 14 horas do dia imediato.

DEFICIÊNCIA DE OFICIAIS ENGENHEIROS E GEÓGRAFOS NO EXÉRCITO

O General EURICO GASPAR DUTRA baixou, em 9 de Junho último, o seguinte aviso dispondo sobre os serviços geográficos da sua pasta: "Atendendo à deficiência de oficiais engenheiros e geógrafos para os levantamentos que vão ser efetuados no norte do país, fica o Serviço Geográfico e Histórico do Exército autorizado a interromper o Curso de Geodésia e Topografia de que tratam o decreto 3.055, de 14-11-941, e o Aviso n.º 629, de 4-3-941, afim de aproveitarem os professores e alunos em trabalhos de campo.

A oportunidade desta medida fica a cargo do Diretor do Serviço Geográfico".

O CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA RECEBE VISITAS DE PESOAS ILUSTRES

Estiveram, ultimamente, em visita ao Conselho Nacional de Geografia eminentes figuras de acentuado relêvo nas letras e na alta administração do país.

Dentre essas pessoas que nos occorre destacar, citamos os seguintes: Pe. SERAFIM LEITE, S. J., culto e consagrado historiador, autor de importantes contribuições sobre a história luso-brasileira; escritor GILBERTO FREIRE, cujos dotes intelectuais, de tão conhecidos e acatados, dispensam maiores informações; professor JOSUÉ DE CASTRO, ilustre catedrático da Faculdade de Filosofia, a qual se fez acompanhar de numerosa turma de alunos daquele estabelecimento de ensino superior; Capitão ISMAR DE GÓIS MONTEIRO, novo interventor federal no Estado de Alagoas; romancista JOSÉ LINS DO RÊGO; e professor NÉLSON SENA, geógrafo e historiador mineiro.

ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO MINERAL NO OESTE BRASILEIRO

O Ministério da Agricultura distribuiu recentemente uma nota à imprensa onde informa o plano de estudos geológicos, paleontológicos e geográficos que está sendo levado a efeito no oeste brasileiro pelo Departamento Nacional da Produção Mineral. A nota a que acima nos referimos é a seguinte: "Já se acham em São Paulo os técnicos da Divisão de Geologia e Mineralogia do Ministério da Agricultura, que, em cumprimento ao amplo programa organizado pelo Departamento Nacional da Produção Mineral, vão realizar estudos geológicos, paleontológicos e geográficos, em pleno interior do Brasil, em Mato Grosso, na Chapada dos Parecís e zonas circunvizinhas, que constituem uma importante região antropogeográfica. Os trabalhos da Comissão, consoante a orientação económica — cultural que lhes serve de norma, obedecerão a uma dupla finalidade: abrir novos horizontes à produção mineral do país, localizando novas fontes de exploração aurífera e prosseguir na coleta de dados positivos que venham aperfeiçoar e completar a longa tarefa da elaboração da Carta Geológica do Brasil, em vias de publicação pela citada Divisão, que mantém, no aspecto mais propriamente geográfico de suas atividades, estreita colaboração com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Tem, pois, a Comissão, em breve internada no âmago das nossas terras, que resolver simultaneamente vários problemas. Segundo plano levado ao conhecimento do ministro interino CARLOS DE SOUSA DUARTE, realizará, do ponto de vista geológico, estudos discriminados das formações cretáceas da Chapada dos Parecís e formações subjacentes, visando principalmente esclarecer a origem e possibilidade da existência de depósitos auríferos e diamantíferos na bacia do rio Urucuruçua; também colherá documentação para melhor definição de certas áreas da Carta Geológica do Brasil, localizadas em Mato Grosso. Do ponto de vista paleontológico, verificará e positivará as ocorrências de jazidas fossilíferas nos arenitos triássicos, ao longo do percurso rodoviário entre Campo Grande e Cuiabá; coletará fósseis vertebrados nos arenitos cretáceos a nordeste de Santana da Chapada e região do morro do Cambembe, e colherá fósseis devonianos nas proximidades de Santana da Chapada, tanto na canga ferruginosa como no xisto, em localidade próxima à colônia agrícola existente, além de procurar obter o maior número possível de esqueletos de animais atuais, principalmente de répteis.